



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Companhia das Letras/Divulgação



No DF, placar de 6 x 2 a favor do homeschooling

Uma das bandeiras do governo Bolsonaro, o projeto que regulamenta o homeschooling, a educação domiciliar, teve o apoio de seis dos oito deputados do DF. Bia Kicis (PL), Celina Leão (PP), Flávia Arruda (PL), Júlio César Ribeiro (Republicanos), Luis Miranda (Republicanos) e Paula Belmonte (Cidadania) votaram sim. Érika Kokay (PT) e Professor Israel Batista (PSB) disseram não. O placar demonstra o viés mais à direita da bancada eleita em 2018. A proposta, uma das prioridades da atual gestão, é controversa e desperta debates acalorados entre educadores. A aprovação, na semana passada, foi uma vitória do governo Bolsonaro.

Companhia das Letras/Divulgação



Mia Couto disputa prêmio no DF

Entre os 2,2 mil inscritos no I Prêmio Candango de Literatura em Língua Portuguesa, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, está um membro da Academia Brasileira de Letras (ABL). O escritor, poeta e jornalista moçambicano Mia Couto está na disputa do prêmio que tem curadoria de Ignácio de Loyola Brandão. Serão R\$ 180 mil distribuídos em oito categorias — romance, conto, poesia, Prêmio Brasília, Capa, Projeto gráfico e duas linhas de incentivo à leitura (Geral e Pessoa com deficiência).

Espaço aberto

A chance de vitória de um candidato ao Senado ligado à campanha de Lula é boa. Até o momento, na centro-direita, há seis nomes no páreo: Flávia Arruda (PL), Damare Alves (Republicanos), Paulo Octávio (PSD), Paula Belmonte (Cidadania), Gim Argello (Pros). Do outro lado, por ora, apenas uma, que vai sair da disputa no PT entre Geraldo Magela e Rosilene Corrêa.

In pectore

Jair Bolsonaro tem dito a líderes evangélicos que Damare Alves (Republicanos) é a sua pré-candidata ao Senado no Distrito Federal. O presidente garante também que, se for reeleito, Damare será ministra novamente. Portanto, a suplência da pastora vale ouro. Entre evangélicos, há uma demanda de que seja alguém da igreja. O PP quer a vaga.

Sob medida

O Republicanos procura um local para a festa de lançamento da pré-candidatura de Damare Alves ao Senado que não seja tão grande a ponto de deixar espaços vazios, nem tão pequeno que pareça uma festa com baixa adesão.

Objetivo comum

O senador Izalci Lucas (PSDB) e o deputado distrital Leandro Grass (PV) almoçaram juntos ontem em restaurante na Asa Sul. É inusitado, considerando-se que ambos são pré-candidatos ao Palácio do Buriti e estarão em chapas distintas, qualquer que seja o desfecho das negociações em seus grupos políticos. Mas ambos têm um ponto em comum: querem derrotar o governador Ibaneis Rocha (MDB). Se um deles estiver no segundo turno terá o apoio do outro.



Divulgação

Por enquanto, conversas

O PV teve conversa informal com o PSB para formarem uma coligação no DF e, havendo concordância na federação, indicarem a candidata a vice na chapa de Leandro Grass. Mas a conversa formal será pela federação.

Direitos humanos detalhados

Os servidores André Sathler e Renato Ferreira, da Câmara dos Deputados, lançam amanhã a *Declaração Universal de Direitos Humanos Comentada*. O livro contém o texto oficial da Declaração, uma contextualização explicativa, com comentários específicos para cada artigo da norma, organizados em quatro diferentes partes: Entenda, Não confunda, Saiba mais e Veja como é no Brasil. Os autores pretendem, com a obra, esmiuçar cada artigo para que a compreensão possa fazer a diferença na vida das pessoas. O lançamento será no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, a partir de 10h30.

Candidatura cancelada

Ex-administrador regional de Taguatinga e do Cruzeiro, hoje Coordenador Nacional do Setorial de Moradia do PT, Antônio Sabino não será candidato a nenhum dos cargos proporcionais nas próximas eleições. Em 2018, ele ficou na suplência. Ele apoiará Roberto Policarpo e Ricardo Vale, para a Câmara Federal e Legislativa, respectivamente.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | RODRIGO DELMASSO | DEPUTADO DISTRITAL

Em entrevista ao *CB.Poder*, vice-presidente da Câmara Legislativa fala sobre aplicativo para monitorar ações parlamentares

Mais transparência na CLDF

» LORENA RODRIGUES*

O programa do *CB.Poder* — parceria do *Correio* com a *TV Brasília* — recebeu, ontem, o deputado e vice-presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), Rodrigo Delmasso. Em

entrevista à jornalista Ana Maria Campos, o distrital deu detalhes sobre o novo aplicativo da casa, que permite que o cidadão monitore a atuação dos distritais. Além da ferramenta, o deputado também falou sobre atividades legislativas e avaliou os projetos de leis.

Tem uma novidade na CLDF que é um aplicativo para o cidadão monitorar a atuação dos parlamentares. É isso deputado?

Não só monitorar, mas acompanhar a ação de todos os distritais. A quantidade de projetos de leis apresentados e projetos que são relatados. A gente chama de democracia participativa, aonde o cidadão pode colocar um pedido positivo ou negativo no projeto de lei que o deputado está apresentando. Nesse aplicativo, você pode ver a atuação de cada parlamentar. Isso é importante e vai ser fundamental para os parlamentares mostrarem o seu trabalho e, também, para o cidadão acompanhar o seu parlamentar. É muito simples, é só baixar o aplicativo na App Store ou no Google Play e fazer o login. Pronto,

acessou a plataforma, e ela é automaticamente atualizada.

E os gastos dos deputados, também é possível monitorar?

Também. No portal da transparência da CLDF (cldf.gov.br), estão todos os gastos de verba indenizatória e tudo que um parlamentar faz. Tem todo detalhamento, inclusive a prestação de contas de cada deputado que usa a verba indenizatória. Tudo certo e transparente para que o cidadão possa ter acesso. O aplicativo é mais para atuação legislativa e o site da casa é onde qualquer cidadão pode acompanhar os gastos dos parlamentares e da própria Câmara Legislativa, também.

Junho é um mês importante de votações. O que será pautado neste momento?

Ed Alves/CB



A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) traz algumas novidades, principalmente para contratação no serviço público. A previsão é de muitos concursos, inclusive para este ano. E outros projetos, que inclusive votaremos hoje, que é a alteração da Lei do Bolsa-atleta, que vai equiparar os valores da bolsa e, também, ampliar o acesso para fomento ao esporte no DF.

Qual a opinião do senhor sobre a entrada da ex-ministra

Damare Alves no seu partido, o Republicanos, agora candidata ao Senado?

Pelo que eu percebi, a candidatura da Damare é uma candidatura do presidente Bolsonaro. Eu, particularmente, não tenho muito o que interferir nessa situação, mas ainda digo que o Republicanos, por tudo aquilo que o governador Ibaneis fez, não só pelo partido, mas por Brasília, tem um compromisso em andar com o governador na sua reeleição, independente de qualquer cenário político.

Pela candidatura da Damare, vinculada a Bolsonaro, pode surgir uma candidatura ao governo. Isso "racharia" o Republicanos. Se houver um acordo com o PL, de forma que a Flávia não seja candidata ao Senado, o senhor acredita que resolveria?

Isso não só não resolve, mas acho muito difícil de acontecer. Mais uma vez, acredito que é uma questão que o presidente Bolsonaro precisa decidir. Até, porque, a minha visão é que se você divide a direita, como está sendo dividida, você dá vaga para a esquerda. Eu acredito que isso não é o desejo presidente Bolsonaro. Então, a direita precisa sair com um candidato único. Se dividir, a esquerda leva a eleição. Então, o presidente precisa decidir, de fato, quem é o candidato. Em relação ao governador Ibaneis, acredito que, pelo menos, os parlamentares que estão no Republicanos não vão ter como não andar com o governador. Damos a palavra ao Ibaneis e precisamos cumprir.

O senhor acredita que haverá essa união? No caso da deputada Paula Belmonte, por exemplo.

Eu acho que o único grupo que, talvez, não sente para

conversar, seja o do Reguffe, Paula Belmonte e o grupo do governador. Mas a maioria que está compondo o grupo do Ibaneis precisa sentar na mesa e definir. Até porque, na cabeça do eleitor, quando ele for pra urna, ele ficará extremamente dividido. E essa divisão vai prejudicar a estratégia da direita em ocupar a vaga de Senado e a maioria das vagas de deputado federal.

Ainda há suplências a negociar?

Sim. Primeiro suplente e segundo suplente. Hoje, as chapas de deputado federal já estão definidas em relação a isso. (Para o Senado) Eu vejo que é uma estratégia fratricida da direita, sair com essa quantidade de candidatos. Na minha visão, a direita pode estar entregando a cadeira à esquerda, se não unificar. Tanto o presidente Bolsonaro quanto o governador Ibaneis precisam ter diálogo e liderar a composição da centro-direita para ganharmos a eleição e a maioria das vagas de deputado federal e a vaga do Senado.

*Estagiária sob a supervisão de Michel Medeiros (especial para o Correio)